

O FRANCO PALADINO

Proclamação dirigida à Comunidade Espírita

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO CODIFICADO

PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO I = Nº 12 = JUNHO DE 2004

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC
(Sobre a encarnação dos Espíritos)

“Todos os Espíritos - todos, sem exceção - foram e são criados simples e ignorantes e se instruem através das lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não poderia fazer felizes a alguns, sem penas e sem trabalhos, e, por conseguinte, sem mérito.

“Mas, para se instruírem, precisam encarnar-se; precisam passar pelas lutas e tribulações da vida corporal, já que, somente assim, podem chegar à perfeição e aproximar-se da Divindade. Portanto, a encarnação é um fim a ser alcançado.

“A alma (ou Espírito encarnado), que não atingiu a perfeição durante a vida corpórea, só acaba de se depurar, submetendo-se à prova de uma nova existência. Sim, todos nós tivemos e vamos ter ainda muitas existências, ou seja, já encarnamos muitas vezes e vamos encarnar ainda muitas outras

“A finalidade da reencarnação é a expiação, o melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça divina?!

“A cada nova existência o Espírito dá um passo na senda do progresso; quando se despojou de todas as suas impurezas, não precisa mais de provas da vida corpórea.

“A obrigação do Espírito encarnado de prover à nutrição do corpo, à sua segurança, ao seu bem-estar, obriga-o a aplicar suas faculdades em investigações, a exercê-las e desenvolvê-las. Sua união com a matéria é, pois, útil ao seu progresso; eis porque a encarnação é uma necessidade. Por outro lado, pelo trabalho inteligente que o Espírito opera sobre a matéria, em sua própria vantagem, ele auxilia a transformação e o progresso material do globo que habita; é assim que,

progredindo, ele auxilia a obra do Criador de quem é um agente inconsciente.

“A encarnação não é, pois, uma punição para o Espírito, como alguns têm pensado (*), mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir...” (“A Gênese, cap. XI, ns. 24 e 26)

(*) OBSERVAÇÃO.: - Neste último parágrafo, Allan Kardec, com sua autoridade de Missionário a serviço do Espírito de Verdade, deixa bem claro que não aceita o que se encontra em “Os Quatro Evangelhos” de J. B. Roustaing, que, no vol. I, pág. 317, declarou: “Não; a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo (...) e o castigo não pode preceder a culpa...” E reafirmou mais adiante, na pág. 320, ao dizer: “Errôneo é admitir-se que a encarnação humana seja uma necessidade...”

O Livro “A Gênese” de Allan Kardec foi publicado em 1868. Entretanto, quatro anos antes, quando lançou “O Evangelho segundo o Espiritismo”, o querido Mestre lionês já mostrava a necessidade da reencarnação dos Espíritos, quando, no cap. V, ao comentar uma passagem dos Evangelhos de Jesus – “Bem-aventurados os Aflitos” - ele focaliza, com grande sabedoria a “Justiça das aflições”, apontando suas “Causas atuais” (nº 4) e suas “Causas anteriores” (ns. 6 a 10).

Em seu livro “O Céu e o Inferno”, Allan Kardec deixou bem claro: “A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito; ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade recíproca dos homens entre si. *A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades*” (Parte I, cap. III, nº 8).

Na Revista Espírita de junho de 1863, num artigo intitulado “*Do Princípio da Não-retrogradação do Espírito*”, Allan Kardec volta a declarar que “*a encarnação é uma necessidade para o Espírito, que, realizando sua missão providencial, trabalha seu próprio adiantamento pela atividade e pela inteligência que deve desenvolver, a fim de prover à sua vida e ao seu bem-estar*” (Coeção

TRIBUTO A HENRIQUE ANDRADE

Henrique Andrade nasceu no Rio de Janeiro, a 12 de novembro de 1889, filho de Manoel Gomes de Andrade e Theodora do Vale Andrade.

Durante anos trabalhou no comércio, mas, em 1919, formou-se em Direito e começou a trabalhar como advogado.

Ainda era estudante, quando conheceu Ignácio Bittencourt que, pelas curas que realizava, era então um dos médiuns mais destacados do Brasil. E foi por sua influência que começou a se interessar pelo Espiritismo, tornando-se dedicado trabalhador da causa, do estudo e da difusão da Doutrina Espírita.

Foi, ainda por sugestão de Ignácio Bittencourt que se tornou expositor espírita, adquirindo grande projeção em todo o território nacional.

Juntamente com Ignácio Bittencourt e Ernestina Ferreira dos Santos, participou da Diretoria do Abrigo Thereza de Jesus; participou da fundação da Tenda Espírita de Caridade, juntamente com Vianna de Carvalho e outros confrades; presidiu a União Espírita Suburbana, no Méier, bem como a Liga Espírita do Brasil, entre 1933 e 1936, onde prestou relevantes serviços ao Movimento Espírita.

Henrique Andrade foi um dos mais ardorosos defensores e propagadores da obra codificada por Allan Kardec. Idealizou um órgão doutrinário de propaganda espírita, e, com o Comandante João Torres e Benedicto de Souza, proprietário de uma gráfica, **fundou o jornal ‘Mundo Espírita’**, que, com a devida autorização do seu fundador, encampado pela Federação Espírita do Paraná, que se tornou responsável por sua circulação mensal.

Com Lins de Vasconcelos e outros participou da Coligação Nacional Pró-Estado Leigo.

Pela imprensa espírita iniciou uma cruzada em favor da ‘pureza doutrinária’, que ficou conhecida como “A Bem da Verdade”. Depois, reuniu todos os seus artigos em um livro com o mesmo título, que foi prefaciado pelo confrade General Manoel Araripe de Faria..

Henrique Andrade foi professor do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB),

Conhecido hoje como a “Casa de Deolindo Amorim”, seu idealizador e principal fundador.

Henrique Andrade desencarnou no dia 29 de julho de 1968.

A esse grande confrade, defensor da Pureza Doutrinária do Espiritismo, as nossas sinceras homenagens póstumas.

“A BEM DA VERDADE”

Ao prefaciar este grande livro do confrade Henrique Andrade, o General Araripe de Faria começa dizendo:

‘Este livro de Henrique Andrade é daqueles que se impõem só pelo nome do autor, conhecido como é nos meios espiritistas pela sua robusta inteligência aliada a uma vasta cultura e pelos seus profundos conhecimentos da Doutrina, sendo, por isso, dispensável qualquer apresentação, que de nada poderá influir no julgamento do leitor...’

‘A muitos espiritistas se afigurará inconveniente a publicação de um livro como este, em que o autor, sem duvida, um dos mais sinceros e abnegados propagandistas do Espiritismo, analisa a obra ‘Os Quatro Evangelhos’, também chamada ‘Revelação da Revelação’, publicada na França por J. B. Roustaing. Essa proclamada inconveniência está em que a referida obra, editada pela Federação Espírita Brasileira (FEB) e por ela difundida, tem sido o pomo de discórdia entre muitos espíritas brasileiros...’

E o Gen. Araripe de Faria conclui o Prefácio, dizendo:

“... o livro de Henrique Andrade, mais do que fulgurante, pois que fecundo em ensinamentos úteis, veio iluminar, com os seus clarões, o roteiro traçado por Allan Kardec, para que dele não nos desviemos, na certeza de que, assim procedendo, não ficaremos estacionários, pois, dentro da Codificação, cuja defesa é tão sabiamente feita, há movimento, há vida, há evolução. Abri-o, pois, leitor amigo, e lêde-o com atenção, pois ele foi escrito por um confrade ilustre que, acima dos preconceitos, do comodismo e do interesse, coloca o amor à Verdade”.

CONSCIENTIZAÇÃO ESPÍRITA

No livro do nosso saudoso confrade Gélío Lacerda da Silva, que leva o título acima, lemos o seguinte:

‘Cairbar Schutel manteve polêmica religiosa com o Prof. Faustino Ribeiro Junior, (que era protestante), em 1908, surgindo dessa polêmica o livro ‘Espiritismo e Protestantismo’. Da 5ª edição (Clarim) do livro de Cairbar, extraímos o trecho abaixo, onde o contendor protestante afirma: ‘Para o espiritismo, Jesus foi um revelador, um iluminado sem natureza humana, uma aparição com corpo fluídico...’ (págs. 106/107)’.

‘O prof. Faustino baseou-se na obra roustanguista da Federação Espírita Brasileira, para combater o Espiritismo. E quem poderá refutá-lo, quando se sabe que o ‘Espiritismo-cristão’ da FEB é alicerçado nas teorias de Roustaing, que divergem do Espiritismo contido nos livros de Allan Kardec?’

‘Às págs. 124 e 126, Cairbar Schutel, ao invés de esclarecer, de início, o Prof. Faustino de que ‘a aparição de Jesus com corpo fluídico’ é invenção da FEB roustanguista, preferiu ignorar esse fato e se limitou a dizer: ‘Esta afirmação prova mais uma vez que o ilustre moço não leu as obras de Kardec e as está combatendo sem conhecimento e por esporte’. E continua Cairbar: ‘No cap. XV de A Gênese segundo o Espiritismo Kardec se define muito claramente e de modo inverso ao que afirma o Professor. É assim que ele diz: ‘Jesus teve, como toda a gente, um corpo carnal e um corpo fluídico, o que atestam os fenômenos materiais e os fenômenos psíquicos, que lhe assinalaram a vida’. Estas palavras são categóricas e nem se lhes pode dar sentido ambíguo. Allan Kardec, ao contrário do que diz o Prof. Faustino, repele a idéia do ‘corpo fluídico’.

‘Cairbar Schutel transcreve mais um trecho de “A Gênese”, em que Kardec se estende em considerações, admitindo que Jesus teve um corpo carnal, sujeito às necessidades da vida humana, e, às págs. 130ª 134, Cairbar registra sua própria opinião, de que damos pequena mostra: ‘Nunca deixamos de afirmar que Jesus não tivesse vindo de carne. O que poderíamos afirmar é que o

corpo carnal de Jesus deveria ser mais perfeito, de matéria mais purificada (...) Nós julgamos mesmo que Jesus, fazendo alusão à sua morte e depois, às suas aparições, salientou a existência do seu corpo material (carnal), quando disse: ‘se a semente não morrer não pode produzir’.

E Gélío Lacerda da Silva prossegue, dizendo: “A igreja católica enfrentou e derrotou a heresia do Docetismo, que, no século V d.C. afirmava que Jesus foi um homem sem corpo físico. Roustaing, contudo, ressuscitou a doutrina docetista nos seus ‘Os Quatro Evangelhos’ que também estaria extinta, se a Federação Espírita Brasileira não viesse editando os livros de Roustaing e outros (livros) que lhe seguem a orientação ideológica” (Ver Gélío Lacerda da Silva, em ‘Conscientização Espírita’, págs. 68 e 69 – Editora EME – Capivari/SP).

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Recebemos do confrade Francisco Marto Pinto Vianna, de Fortaleza/CE, o seguinte e-mail:

‘Prezado Erasto.

‘Cordiais saudações.

‘Li os livros ‘Brasil: Pátria do Anticristo’, de sua autoria e ‘O Corpo Fluídico’, de Wilson Garcia, já há alguns anos. O primeiro, não nego, me chocou no início...

‘Acerca de 20 anos, eu não sabia que existisse dissidência no Movimento Espírita em nosso país; eu era mais susceptível a ser envolvido pelo ‘canto de sereia’ do pieguismo, do qual o livro do Irmão X se encontrou encharcado. Entretanto, como estudante que tomou como mestres (...) as insígnias figuras de Allan Kardec, Léon Denis e Herculano Pires, logo me recuperei e verifiquei a verdade que, sob extraordinária lógica aqueles dois primeiros citados livros traziam a público. Naquele tempo, resolvi que iria ler ‘Os Quatro Evangelhos’, para ter melhor idéia do conjunto das mensagens recebidas (mediUNICAMENTE) por Roustaing, e verificar, por mim mesmo a verdade das observações daqueles companheiros, cujos livros eu havia lido e me despertara, (...) para a influência igrejeira que havia se imiscuído no movimento (...) Atualmente, trabalho em um centro espírita pequeno, no qual participo, coordenando o tratamento espiritual (...) E foi através do coordenador desse grupo, o amigo Ramos, seu admirador e leitor assíduo de ‘O Franco Paladino’, (...) que conheci o seu diuturno trabalho de combate ao roustanguismo. Gostei muito; está bem amparado nos princípios espíritas e com uma argumentação lógica (...) Eu gostaria de receber o seu Informativo via postal...’

Caro companheiro. Por motivos pessoais, não estou mais enviando pelo Correio este meu Boletim ‘O Franco Paladino’. Não posso, pois, atendê-lo.

ERASTO, DISCÍPULO DE S. PAULO

Diz a Bíblia em “O Novo Testamento” que o Apóstolo Paulo, quando realizava sua terceira viagem missionária, chegou a Éfeso, cidade da Jônia (Ásia Menor), onde permaneceu cerca de três anos e onde pregou a palavra do Senhor Jesus, o Homem de Nazaré. Pretendia seguir viagem em direção a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, de onde então seguiria para Roma. (Atos, XIX, 1).

Antes, porém, de partir, ele fez o que sempre costumava fazer: mandou na frente dois dos seus companheiros fiéis e dedicados, para servirem de arautos da boa nova, como nos informou Lucas: “E, enviando à Macedônia dois daqueles que o seguiam, Timóteo e Erasto, ficou Paulo por algum tempo na Ásia” (Atos, XIX, 22).

Não devemos confundir esse “Erasto”, jovem que acompanhava o Apóstolo dos gentios em sua peregrinação evangélica, “pessoa simples, sem grande instrução nem distinção social, pertencente à classe humilde” com aquele outro “Erasto”, “personagem muito importante, tesoureiro e procurador da cidade de Corinto” (Ernesto Renan, em S. Paulo, cap. VIII, pág. 166 e cap. XIV, pág. 284, citando a Epístola de Paulo aos Romanos, XVI, 23).

Os dois pregoeiros do Evangelho, chegando a Corinto, cidade importante do Mar Egeu, “muito povoada, rica, brilhante, freqüentada por muitos estrangeiros, centro de um comércio ativo...”, como nos informa Renan (obr. cit. pág. 162), ali ficaram esperando a chegada do grande Apóstolo, e, tão logo este chegou, se separaram, pois Erasto ali permaneceu enquanto Timóteo seguiu rumo a Éfeso. (Renan, obr. Cit. pág. XXVI da Introdução).

Por que estamos apresentando estes dados referentes a Erasto, Discípulo de São Paulo, jovem simples, sem grande instrução, sem posição social de destaque, que, depois de sua conversão ao Cristianismo primitivo, acompanhou o Apóstolo dos Gentios em suas viagens de divulgação da Boa Nova?

A resposta é muito simples. É porque foi seu Espírito que, no século XIX, integrou a gloriosa equipe do Espírito de Verdade ditando instruções utilíssimas, que aparecem

nas obras básicas da Codificação, bem como as Epístolas que aparecem na Revista Espírita de outubro de 1861, dirigida aos Espíritas Lioneses e na de novembro do mesmo ano, dirigida aos espíritas de Bordéus, e que Kardec fez questão de ler na reunião geral dos espíritas bordeleses, realizada em 14 de outubro de 1861 (Ver essa dissertação de Erasto na Coleção EDICEL, págs.364 a 368).

A propósito, na brochura intitulada “História de Roustaing”, de autoria de Jorge Damas Martins, pág. 23, há uma referência a essa visita que Kardec fez em outubro de 1861 a Bordéus, quando, primeiro em uma reunião geral e depois num banquete em sua homenagem, um dos oradores, Dr. Bouché de Vitray, fez, de fato, uma referência elogiosa a Roustaing (Edicel, pág. 353). Mas, naquele orador, naquele momento importante, explicou ao ilustre homenageado e ao público presente, o motivo da ausência do Dr. Roustaing, nem seu admirador atual, Sr. Jorge Damas Martins, também o fez na brochura por ele publicada em 1987.

E é de se estranhar mesmo a ausência de Roustaing, tanto na reunião geral como no banquete oferecido a Kardec, porque, antes, no mês de junho desse mesmo ano, em carta dirigida ao Codificador do Espiritismo, ele deixou bem claro que considerava Kardec seu “caro senhor e muito honrado chefe espírita”. E terminou essa correspondência, declarando: “Adeus, meu caro senhor. (...) Eu me proporia a fazer uma viagem a Paris, para ter o prazer de vos conhecer pessoalmente, de fraternalmente vos apertar a mão.” (Edicel, págs. 179 e 182).

Mas, voltando a Erasto, Discípulo de São Paulo, figura da maior importância para nós, espíritas, devemos lembrar que por ter sido companheiro do Apóstolo dos gentios, na época de Jesus, o Homem de Nazaré, foi canonizado santo e é reverenciado no dia 26 de julho. Todavia, seu nome não aparece no livro “Paulo e Estêvão”, de autoria de Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier e publicado pela Federação Espírita Brasileira; ao contrário de Timóteo, cujo nome aparece quarenta e duas vezes. Sim, repito: QUARENTA E DUAS VEZES.

Gostaria que os distintos leitores se pronunciassem sobre isto!

MEU NOVO LIVRO

Acabo de escrever a biografia de meu querido e saudoso pai, que, em sua última encarnação (1890/1979) foi um brilhante Oficial do Exército Brasileiro e um fervoroso militante espírita a serviço do Espírito de Verdade e do nosso querido Mestre Allan Kardec.

Escolhi como título **‘SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE**

AGUARDEM !

XIX CONGRESSO ESPÍRITA PAN-AMERICANO

Será realizado no período de 8 a 12 de outubro próximo, na cidade de Rafaela, República da Argentina.

Promovido pela Confederação Espírita Pan-Americana (CEPA), e, seguindo a mesma tradição dos anteriores, o Congresso está aberto à participação de todos os espíritas e não apenas de expositores convidados. Mas, os trabalhos deverão se subordinar à temática central do evento que é: **‘Espiritismo – Uma Contribuição à Evolução Consciente’**.

Aguardemos os resultados desse importante evento!

NOVO PRESIDENTE DA ADE-RJ

O companheiro Sérgio Fernandes Aleixo, grande escritor e expositor espírita, foi eleito Presidente da ADE-RJ (Associação de Divulgadores Espíritas do Rio de Janeiro), na Assembléia Geral realizada no dia 1º de maio último no auditório da Congregação dos Policiais Militares Espíritas do Rio de Janeiro.

Por sinal que a Revista **‘UNIVERSO ESPÍRITA’**, em sua edição de abril/2004, publicou um interessante artigo assinado pelo confrade Sérgio Aleixo, intitulado: **‘A Bíblia e as origens cristãs na visão espírita’**, em que, entre outras coisas de grande valor, nos diz o seguinte: *“A doutrina espírita está presente na Bíblia, assim como a católica, a evangélica, a judia, etc... O importante é saber contextualizar as Escrituras e principalmente observar que sua sacralidade está em seu sentido espiritual”*.

E disse mais o ilustre confrade, calcado em Allan Kardec : *“... o Espiritismo demonstra, à luz mediana da análise da razão crítica, o caráter essencial da revelação divina: essa eterna verdade do Espírito. (...) A doutrina espírita é a terceira revelação da lei divina”*

VI CONFERÊNCIA ESTADUAL ESPÍRITA

O jornal **‘MUNDO ESPÍRITA’**, fundado pelo ilustre confrade **Henrique Andrade**, grande defensor da pureza doutrinária e autor do livro **‘À Bem da Verdade’**, em sua edição de maio, nos dá uma visão panorâmica de como transcorreu a VI Conferência Estadual Espírita, dizendo: *“Neste ano, a Conferência, em sua 6ª versão, revestiu-se de inusitada emoção. Não bastasse a comemoração dos 140 anos de ‘O Evangelho segundo o Espiritismo’, aconteceram ainda as comemorações aos 50 anos de Oratória de Divaldo Pereira Franco, no Paraná, e os 30 anos de Oratória Espírita de Raul Teixeira, na terra das Araucárias.*

“Aos oradores Divaldo e Raul, que se fizeram presentes desde a realização da I Conferência, realizada em agosto de 1994, aliou-se Sandra Borba Pereira, de Natal/RN”.

Nossos sinceros parabéns à Federação Espírita do Paraná pelo sucesso que foi esse encontro estadual de Espiritismo.

‘O CAJADO’

Recebemos o nº 35, edição de maio, desse importante informativo espírita, órgão de divulgação bimestral do Centro Espírita João Batista do Méier/Rio de Janeiro (Rua Dona Claudina, nº 105 – CEP = 20.725-060).

ENCONTRO FRATERO

A **‘Cruzada Espírita Paulo de Tarso’**, entidade mantenedora do Lar Maria de Nazaré, fundada em 18 de março de 1951, realizou no dia 17 de abril de 2004 mais um Encontro Fraternal, tendo contado com o Prof. Celso Martins, do Grupo Redenção, como expositor, o qual abordou o tema **‘ALGO SOBRE A ADOLESCÊNCIA’**.

Para os que não sabem, a Cruzada Espírita Paulo de Tarso funciona na Rua Idumé, nº 82, em Brás de Pina – Rio de Janeiro/RJ.

‘O FRANCO PALADINO’

Responsável: Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159, ap/702 –
Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
((0 XX 21) 2.719-8022
E-MAIL: erastoprestes@urbi.com.br